

Os saberes, desafios e dificuldades que envolvem a profissão docente e a atuação dos professores, em diferentes tempos e contextos, constituem um campo de investigação importante para a pesquisa educacional e fundamental para a formulação de políticas para o setor. A área de educação vem consolidando estudos sobre essa temática, na perspectiva de melhor compreender os contornos assumidos pela profissão docente e a identidade desse profissional, o modo como se configuram os saberes dos professores e o impacto desses saberes e da ação docente na construção e potencialização do conhecimento escolar.

Integra, também, esses estudos, a preocupação com a formação dos professores. O Plano Nacional de Educação (lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014), recém-promulgado, tem como uma de suas metas formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica. Entre as estratégias a serem adotadas para atingir essa meta encontram-se a ampliação da oferta de bolsas de estudo para pós-graduação, para professores da educação básica, e a consolidação de uma política nacional de formação inicial de professores, associada à garantia de formação continuada na área de atuação.

Do nosso ponto de vista, é fundamental que essas políticas sejam ancoradas em resultados de pesquisas que a área vem desenvolvendo sobre o tema. Sendo assim, precisamos trabalhar para ampliar a circulação dos periódicos acadêmicos, pois esses têm um papel fundamental na divulgação de conhecimento que poderá subsidiar os professores em formação nas suas reflexões e práticas. Em sintonia com esse cenário, o presente número da *Revista Brasileira de Educação* traz seis textos que abordam questões relacionadas à atuação e à formação docente, elaborados com base em resultados de pesquisas recentes. Traz, ainda, outros textos que, de certo modo, também se aproximam do tema, na medida em que abordam condições sociopolíticas e econômicas que interferem na atividade docente, tais como desigualdade social, relações de poder na legitimação do conhecimento e condições estruturais da escola e do ensino.

O artigo “A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária”, de Libânia Nacif Xavier, apresenta uma revisão analítica da produção

teórica que aborda o processo de construção social e histórica da profissão docente em circulação no país nos últimos trinta anos. A autora indica algumas potencialidades teóricas e práticas do conjunto de estudos analisados.

Maria Assunção Flores, no artigo “Discursos do profissionalismo docente: paradoxos e alternativas conceptuais”, retoma esses discursos em suas distintas concepções, características e dimensões, em diálogo com alguns dos autores que mais têm se dedicado a essa temática no panorama internacional. Para a autora, a análise do profissionalismo docente “implica a consideração dos múltiplos discursos que têm emergido nesse domínio, sobretudo aqueles que se associam às chamadas ‘culturas de performatividade’ e de prestação de contas”.

No texto “Saberes da docência de professores da educação profissional”, Geraldo Silvestre Silva Júnior e José Ângelo Gariglio apresentam resultados de um estudo sobre saberes docentes de professores de disciplinas das áreas tecnológicas na educação profissional (EP). Os autores assinalam que, no contexto em questão, saberes da experiência laboral têm mais reconhecimento que conhecimentos advindos da experiência docente ou de conhecimentos do campo pedagógico.

“La autoridad de los profesores desde la perspectiva estudiantil”, de autoria de María Paula Pierella, é um texto em que se analisa a autoridade dos professores com base em resultados obtidos em investigação realizada com estudantes universitários, próximos a concluir os estudos, de três carreiras consideradas emblemáticas nas áreas a que se vinculam: contador público, licenciatura em física e licenciatura em letras. Na análise dos dados, a pesquisadora reconstrói o modo como os estudantes interpretam a questão da autoridade dos professores, considerando reconhecimento e descrédito.

No artigo “Teachers’ pedagogical content knowledge and its relation with students’ understanding”, os pesquisadores chilenos Raimundo Olfos, Tatiana Goldrine e Soledad Estrella apresentam resultados de estudo exploratório focado no ensino de frações, analisando a relação entre o conhecimento dos professores e a compreensão que os alunos têm do conteúdo ensinado. O estudo constatou associação significativa entre a experiência de ensino do professor e a aprendizagem do aluno, mas com forte impacto de fatores socioeconômicos.

Roberto Rafael Dias da Silva analisa, no texto “Comunidades como espaços de intervenção pedagógica: um estudo da docência no ensino médio”, modos contemporâneos de constituição da docência nesse nível de ensino no Brasil, com base nos estudos foucaultianos. O estudo que deu origem ao artigo examinou publicações da revista *Carta na Escola*, entre os anos de 2005 e 2010, tendo como foco principal compreender como a seguridade, enquanto uma tecnologia de governo, atua na regulação da conduta de professores do ensino médio.

A partir de resultados de pesquisa sobre práticas de educação não escolar, Dinora Tereza Zucchetti, Eliana Perez Gonçalves de Moura e Magali Mendes de Menezes apresentam, no artigo intitulado “A artesanaria de um fazer: a prática do trabalho de educadores”, um perfil do educador e categorias analíticas que emergem da análise de entrevistas realizadas com educadores, construindo reflexões sobre práticas de educação desenvolvidas fora do contexto escolar.

A preocupação com o sentimento de desmotivação dos professores em relação a sua profissão levou os pesquisadores Alberto Abrantes Esteves-Ferreira, Douglas Elias Santos e Rafael Gustavo Rigolon a realizarem um estudo comparativo para avaliar a presença de sintomas da síndrome de *burnout* entre profissionais do ensino público e privado no município de Viçosa, MG, buscando identificar que grupo estaria mais predisposto a essa síndrome. Os resultados são apresentados no artigo intitulado “Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de *burnout* em professores de escolas públicas e privadas”.

No texto “Avanços e retrocessos da educação em Angola”, a pesquisadora angolana Ermelinda Liberato descreve e analisa o percurso do sistema educacional de seu país, tendo como foco de discussão as medidas mais emblemáticas, oferecendo subsídios para uma melhor compreensão do cenário atual da educação naquele contexto.

Desigualdade social e qualidade da educação configuram a temática articuladora do ensaio “La calidad de la educación como parte del problema. Educación escolar y desigualdad en Chile”, de autoria de Eduardo Cavieres Fernández. O autor discute criticamente a ideia de que a melhora da qualidade educativa nos estabelecimentos escolares chilenos seja parte da solução da crise do sistema educacional do Chile, apontando-a, ao contrário, como parte do problema, na medida em que está associada à privatização dos centros escolares.

Claudia Miranda apresenta, no artigo “Afro-colombianidade e outras narrativas: a Educação Própria como agenda emergente”, algumas análises sobre o movimento social afro-colombiano e sua agenda política em defesa da chamada Educação Própria. As análises tiveram como foco as críticas aos modelos de políticas de “inclusão”, apresentadas em fóruns organizados na Colômbia e no seu entorno, e a participação dos ativistas do movimento no intuito de garantir ações estratégicas.

O artigo “Educação do MST e crise do paradigma moderno de ciência”, de autoria de Rui Gomes de Mattos de Mesquita e Gisele Wanessa do Nascimento, faz uma análise do princípio metodológico da alternância nas práticas pedagógicas do PRONERA, buscando identificar a ação criativa no modelo de atuação pedagógica dos ativistas e dirigentes do Movimento Sem Terra.

Luís Antonio Groppo apresenta a resenha do livro *Gestão educacional: amigos da escola em ação*, de Adolfo Ignacio Calderón, Elza Maria Tavares Silva; Maria Angélica Batista e Neusa Haruka Sezaki Gritti, na qual assinala que o grande mérito da obra é o de analisar o Programa Amigos da Escola “como quem nunca tivesse ouvido falar dele e, ao estilo da melhor sociologia, ouvindo todos os envolvidos com o programa e muitos outros que se dispuseram a falar sobre ele”.

A *RBE* espera, com mais esta publicação, seguir promovendo o necessário diálogo entre pares, qualificando assim a pesquisa educacional no país.

A Comissão Editorial
Rio de Janeiro, outubro de 2014

